



**Universidade Federal do Ceará**  
**Faculdade de Educação – FACED**  
**Departamento de Estudos Especializados**

**PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA**

Currículo
2025.1

  
*Prof.ª Andréa Pereira Pinto*  
Coordenadora do Curso de Zootecnia

<b>1. Identificação</b>					
1.1. Unidade: Faculdade de Educação – FACED					
1.2. Curso: Pedagogia / Zootecnia					
1.3. Nome da Disciplina: Cosmovisão africana e cultura dos afrodescendentes no Brasil					
1.4. Código da Disciplina: PD0075					
1.5. Caráter da Disciplina: ( ) Obrigatória ( X ) Optativa					
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: ( X ) Semestral ( ) Anual ( ) Modular					
1.7. Carga Horária (CH) Total: 64	C.H. Teórica: 64	C.H. Prática:	C.H. EaD:	C.H. Extensão:	C.H. Prática como componente curricular – PCC <sup>1</sup> (apenas para cursos de licenciatura):
1.8. Pré-requisitos (quando houver):					
1.9. Co-requisitos (quando houver):					
1.10. Equivalências (quando houver):					
1.11. Professores: Sandra Haydée Petit					
<b>2. Justificativa</b>					
Desde 2003 a LDB incorporou a lei 10.639 que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todo o ensino básico, que seja público ou particular e em 2004 foram publicadas as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana que colocam a precisão desses conteúdos em todos os cursos e de forma transversal em todas as áreas disciplinares (humanidades, ciências exatas, tecnológicas, etc.). Por um lado, há a necessidade de combater o racismo anti-negro secularmente instalado no Brasil desde o longo período escravista. O fenômeno do racismo foi reconhecido oficialmente pelo governo brasileiro na Conferência de Durban (África do Sul) em					

<sup>1</sup> O registro da carga horária de PCC deve ser realizado apenas como informação da característica do componente, sem ser somada com os demais elementos (CH prática, teórica, EAD e extensão), visto que a PCC pode estar diluída em qualquer um desses.

2001 contra o racismo, xenofobia e expressões correlatas. Na ocasião, fortemente impulsionado pelas demandas dos movimentos sociais negros organizados, o governo brasileiro, à época liderado por Fernando Henrique Cardoso, admitiu que o racismo permeia estruturalmente a sociedade brasileira e que o país não vinha tomando medidas efetivas de confronto que afetam a todos/as e, de forma mais virulenta, o segmento populacional afrodescendente que representa metade da população brasileira (64% no Ceará). Assim, se comprometeu a combater ativamente esse fenômeno no menor tempo possível, com políticas de ações afirmativas que permitam reverter esse quadro lamentável que gera danos tremendos à Nação, nos âmbitos sócio-econômicos, culturais, sociais educacionais. Uma dessas ações afirmativas sugeridas se aplica ao ensino formal, uma vez que o combate ao racismo exige uma reeducação dos valores para sua identificação como problema e mudança de atitudes em todas as áreas do conhecimento. Por outro lado, e em decorrência desse racismo, é patente o desconhecimento dos Brasileiros em relação à sua própria história, sendo ensinado quase exclusivamente o referencial teórico-prático eurocentrado em todo o sistema educacional brasileiro, inclusive na Universidade. Percebe-se assim um efetivo apagamento das contribuições dos Negros e das Negras à Nação Brasileira e de todas as dimensões das africanidades, gerando um olhar pejorativo, distorcido e redutor no que diz respeito ao continente africano e tudo o que se relaciona a essa origem.

Em virtude desses fatores sócio-históricos, existe uma necessidade premente de formação da nossa -elite universitária, para a identificação e valorização em todas as áreas disciplinares das influências africanas e afrodescendentes e o reconhecimento das especificidades sociais e culturais, na expectativa de suprir as imensas lacunas constatadas na formação dos futuros profissionais egressos da Universidade.

### 3. Ementa

Cosmovisão africana: tradição oral e valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinaamentos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinaamentos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Exu como paradigma filosófico. Literatura africana e afro-brasileira. A lei 10.639/03 e o ensino da cosmovisão africana na escola. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.

### 4. Objetivos – Geral e Específicos

- Introduzir à Cosmovisão Africana (valores civilizatórios comuns ao continente africano)
- Perceber as influências específicas, respectivamente dos troncos culturais bantu bem como sudanês-kêtu/nagô na cultura brasileira
- Conceituar e compreender a importância da oralidade como forma de ser, estar e construir conhecimento, potencializando suas linguagens na educação
- Desconstruir estereótipos negativos, associados à tradição e espiritualidade africana, na cultura brasileira
- Contribuir para o conhecimento do valor pedagógico da cosmovisão africana e de suas múltiplas manifestações culturais afro-brasileiras

### 5. Descrição do Conteúdo/Unidades

Carga  
Horária

#### Unidades e Assuntos das Aulas Teóricas

Estudo de texto Raízes (da professora)

Estudos de textos relativos à culinária e ao inhame e sua importância simbólica na Cosmovisão Africana

Estudos de diversos textos sobre o tema Valor da Palavra na Cosmovisão Africana



Prof.ª Andréa Pereira Pinto  
Coordenadora do Curso de Zootecnia

Estudo de textos sobre Literatura Oral	
Estudo de textos sobre itans (mitos religiosos do candomblé) e candomblé	
Estudo de textos sobre Filosofia Africana e Conceito de Cosmvisão Africana	
Estudo de textos sobre umbanda	
Estudo de textos sobre abordagens da afrodescendência e a pretagogia	
Unidades e Assuntos das Aulas Práticas	
Afrodescendência e Pertencimento étnico-racial: Vivência minha história, minhas músicas.	
Vivência de identificação da linhagem africana na família	
Vivência das estações com tema inhame	
Documentário O Pagador de Promessas: identificação dos valores e das influências culturais africanas no Brasil em geral e particularmente no catolicismo de preto	
Vivência das estações sobre tema literatura oral e conversa com autor guineense Manuel Casqueiro	
Vivência das estações sobre tema filosofia africana: identificação da relação com a cultura brasileira	
Aula de campo em terreiro de candomblé	
Aula de campo em terreiro de umbanda	
Aula de campo em quilombo Alto Alegre: temas quilombo, dança afro e ancestralidade africana	
Aula de campo no Baobá: Conversa com Cantor Chico César sobre influência da tradição oral africana na musicalidade dele	
<b>6. Metodologia de Ensino</b>	
Exposição oral, discussão de textos, utilização de notícias de jornais e filmes sobre a temática; debates a partir de depoimentos de pessoas envolvidas e pesquisadores; pesquisa de Campo em grupo; Seminários de socialização de resultados	
<b>7. Atividades Discentes</b>	
<b>8. Avaliação</b>	
A avaliação diagnóstico contínua acontecerá de duas formas: - Passagem de uma sanfona com perguntas acerca do que aprendeu na aula de hoje .- Retomada a cada início da aula da memória da aula anterior. Momento de tirar dúvidas e fazer complementações A avaliação numérica para atribuição de nota acontecerá por meio de: - Alunos e alunas serão convidados/as a fazerem parte de no mínimo uma comissão de planejamento e implementação de aula junto com a professora e o monitor, a fim de aprofundarem algum dos assuntos a serem trabalhados e como ensaio de ensino nessa área. A entrega do relatório desse trabalho valerá uma nota. - Aplicação de ficha de auto-avaliação com perguntas avaliativas sobre o percurso na disciplina (uma nota) A nota final será a média das duas notas.	
<b>9. Bibliografia Básica e Complementar</b>	
<b>Bibliografia básica</b>	
1. BOTELHO, Pedro Freire; Ewé Awo: <b>O segredo das folhas no candomblé da Bahia</b> . In: Revista Educacional Gestão e Sociedade: revista da faculdade Eça de Queiros. Ano 1. Nº 4. Dezembro de 2011. Disponível In:	

[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/uploads/20170427132906.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/uploads/20170427132906.pdf)

2. CRUZ, Norval e PETIT, Sandra Haydée: Arkhé: **Corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação**. In: Anais da Reunião da ANPED, Caxambu, 2008. Disponível In: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21-4159-int.pdf>

3. MACHADO, Vanda: **Pele da cor da noite**. Edufba, 2013.

4. MEIJER, Rebeca Alcântara da Silva e: **Valorização da cosmovisão africana na escola: narrativa de uma pesquisa formação com professoras piauienses**. Fortaleza: UFC, 2012. In: <http://www.repositorio.ufc.br/browse?type=author&value=MEIJER%2C+Rebeca+de+Alc%C3%A2ntara+e+Silva>

5. PETIT, Sandra Haydée: **Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na formação de professoras e professores**. – Contribuições do legado africano para a implementação da lei 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015.

6. SEMEDO, Maria Odete da Costa Soares: **As mandjuandadi - Cantigas de mulher na Guiné Bissau: da tradição oral à literatura**. Belo Horizonte, PUC, 2010. Disponível In: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras\\_SemedoMO\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_SemedoMO_1.pdf)

7. SILVA, Eusébio Lôbo da: **O corpo na Capoeira**. Vol. 4. Campinas, SP: Unicamp, 2008. Disponível in: [https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp\\_o\\_corpo\\_capoeira\\_vol\\_3](https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp_o_corpo_capoeira_vol_3)

#### **Bibliografia complementar**

1. CRUZ, Norval: **Consciência corporal e ancestralidade africana**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2011.

2. RAMOS, Lázaro: **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

3. HAFNER, Dorinda: **Sabores da África- Receitas deliciosas e histórias apimentadas da minha vida**. São Paulo: Hummus, 2000.

4. MARTINS, Adilson: **Lendas de Exu**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

5. SILVA, Geranilde Costa e Silva: Pretagogia: **Construindo um referencial teórico-metodológico de base africana, para formação de professoras/es**. Fortaleza: UFC, 2013. In: [www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7955/1/2013-TESEGCSILVA.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7955/1/2013-TESEGCSILVA.pdf)

6. Documentário Sotigui Kouyaté, **um griot no Brasil de Alexandre Handfest** In: [https://www.youtube.com/watch?v=sJd1te\\_3pjl](https://www.youtube.com/watch?v=sJd1te_3pjl)



*Prof.ª Andréa Pereira Pinto*  
Coordenadora do Curso de Zootecnia